

Língua Portuguesa e Literatura
Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 8

A Literatura através do Tempo

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone Da Silva Rebello, Jacqueline de Farias Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Monica Conceição Mançur P. dos Santos, Rafael Guimarães Nogueira, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, tomando o texto literário como ponto de partida e ponto de chegada, sugerimos várias atividades que analisarão, mais detidamente, as características recorrentes nos diversos escritos literários, produzidos em diferentes épocas, que podem, ainda, ser agrupados em três grandes gêneros: o *épico/narrativo*, o *dramático* e o *lírico*.

Ao conhecermos os três gêneros literários básicos em que a literatura se organiza, esperamos que o horizonte tanto do educador quanto do educando se amplie, uma vez que as análises literárias propostas buscam resgatar subjetividades e fomentar um olhar alterado sobre o mundo.

Paralelamente, construiremos um conceito fundamental ao estudo historiográfico da Literatura: *as escolas (estéticas) literárias*. O foco recai sobre a relação entre aspectos sócio-históricos e a produção dos textos artísticos. Partindo do pressuposto de que qualquer texto manifesta os valores culturais da época em que foi produzido, analisaremos obras dos seguintes períodos: Antiguidade Clássica, Idade Média e os séculos XVI, XVII e XVIII.

Embora a leitura dos textos clássicos e medievais não seja prevista pelo Currículo Mínimo do Curso Regular e exigida, diretamente, em exames nacionais, como o Enem, a exploração dessas obras poderá contribuir para a ampliação do repertório cultural dos alunos e, ainda, facilitar a interpretação de textos mais atuais que retomam, por vezes, explicitamente, elementos clássicos e medievais.

Ao mesmo tempo, apesar de o *relato de viagem*, possuir menor circulação social e, por vezes, não se relacionar explicitamente a produções literárias, a proposta de produção desse gênero poderá desenvolver, nos alunos, habilidades de escrita, uma vez que serão retomados conteúdos referentes à estruturação textual, principalmente à tipologia narrativa.

Recuperando, pois, a definição dos gêneros e as origens da Literatura Brasileira, iremos percorrer diferentes séculos, culturas e textos. E, então, vamos iniciar nossa viagem?

Ao conhecermos os três gêneros literários básicos em que a literatura se organiza, esperamos que o horizonte tanto do educador quanto do educando se amplie, uma vez que as análises literárias propostas buscam resgatar subjetividades e fomentar um olhar alterado sobre o mundo.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

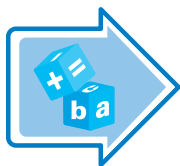
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	8	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A Literatura através do Tempo	Gênero lírico (poesia), gênero dramático (teatro) e gênero épico/narrativo (romances, contos etc); O conceito de <i>estética ou escola literária</i> ; Aspectos contextuais e temáticos da <i>Antiguidade Clássica</i> , do <i>Trovadorismo</i> , do <i>Quinhentismo</i> , do <i>Classicismo</i> , do <i>Barroco</i> e do <i>Arcadismo</i> . O gênero relato de viagem (função e estrutura)..
Objetivos da unidade	
Reconhecer os diferentes gêneros literários.	
Analisar textos de gêneros literários diferentes.	
Compreender o conceito de estilo de época na Literatura, a partir do estudo dos períodos literários.	
Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	225 e 226
Seção 1 - O que são gêneros literários	227 a 230
Seção 2 - A Literatura e seus gêneros	230 a 243
Seção 3 - A Literatura reflete o tempo	243 a 248
Seção 4 - Os períodos literários	248 a 253
O que perguntam por aí?	259 e 260
Atividade Extra	261 a 266

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


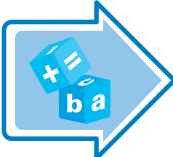
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

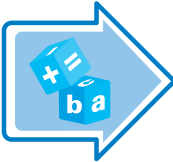
Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
 	Arrumar, separar... É só começar!	Texto, folha para exercícios, figuras para a dinâmica	Após a leitura do texto, propõem-se algumas questões que têm por objetivo desenvolver a percepção dos alunos/das alunas para a importância da utilização de categorias genéricas para a classificação e/ou categorização de diferentes assuntos.	Atividade em grupo	50 minutos
	Entre os heróis Aquiles e Galaaz	Cópias do exercício.	Análise de uma adaptação da <i>Ilíada</i> , texto épico atribuído a Homero, e de um trecho da novela de cavalaria <i>A demanda do Santo Graal</i> , a fim de destacar as características dos heróis Aquiles e Galaaz e relacioná-las aos valores culturais da Antiguidade Clássica e da Idade Média.	A turma pode ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

Seção 1 – O que são gêneros literários

Páginas no material do aluno

227 a 230

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois dedos de história – as origens da categorização	Cópias dos textos; cópias das questões	Atividade de compreensão textual e de identificação de informações explícitas no texto. Visa à reflexão sobre a tendência à categorização dos textos, originada na Antiguidade clássica, para a sua melhor apreciação, observando-se as semelhanças existentes entre as produções literárias	A atividade pode ser individual ou em duplas	40 minutos

Seção 2 – A Literatura e seus Gêneros

Páginas no material do aluno

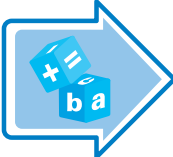
230 a 243

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma odisséia nos gêneros épico/narrativo e dramático	a) Cópias (Xerox) do texto com as respectivas questões; b) cópias (em separado) das questões contrastivas ou data-show para projeção dessas questões.	Análise comparativa das características dos gêneros narrativo/épico e dramático: presença do narrador X rubricas; divisão em atos e cenas	Atividade em grupos de 3 alunos (1ª parte) e grupos de 6 alunos (2ª parte).	50 minutos
	Vivendo a tele-dramaturgia	Textos impressos	Os alunos lerão os textos propostos e, acompanhados pelo professor, os interpretarão em breves cenas teatrais.	Atividade em duplas	50 minutos (a atividade pode ser estendida a dois tempos de 50 min., caso o professor deseje desenvolver mais a encenação)

Seção 3 – A Literatura reflete o tempo

Páginas no material do aluno

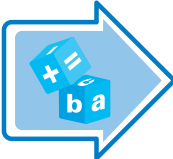
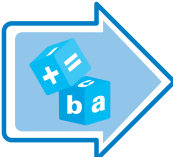
243 a 248

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um canto de amor e de devoção	Cópias do exercício.	Análise de uma cantiga de amor composta por Dom Dinis, a fim de observar como os atributos da amada, destacados pelo eu-lírico, se relacionam a aspectos culturais da Idade Média.	Atividade individual.	30 minutos.

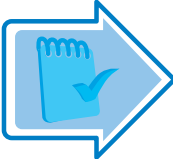
Seção 4 - Os períodos literários

Páginas no material do aluno


248 a 253

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Carta de Caminha: olhando através da História	Cópias do exercício.	Análise de trechos da <i>Carta de Achamento do Brasil</i> , visando à identificação de aspectos culturais e ideológicos da sociedade portuguesa do século XVI, principalmente no que se refere à "Nova Terra" e seus nativos.	Atividade individual.	50 minutos.
	Texto e contexto... contexto e texto.	Cópias do exercício.	Análise de poemas de períodos diferentes, a fim de relacioná-los a seus contextos sócio-históricos e aos traços das escolas literárias a que pertencem.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classificação dos Gêneros Literários	Fotocópias de textos	Observação, pela análise de textos, da linguagem, da estrutura e da função que caracteriza cada gênero literário.	Atividade individual	2 aulas de 50 minutos
	Redigindo um relato de viagem	Cópias da atividade.	Produção individual de um relato de viagem, a fim de retomar as características da tipologia narrativa e exercitar a escrita dos alunos.	A atividade será individual.	50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arrumar, separar... É só começar!	Texto, folha para exercícios, figuras para a dinâmica	Após a leitura do texto, propõem-se algumas questões que têm por objetivo desenvolver a percepção dos alunos/das alunas para a importância da utilização de categorias genéricas para a classificação e/ou categorização de diferentes assuntos.	Atividade em grupo	50 minutos

Aspectos operacionais

Para introduzir o tema desta unidade, você deve pedir que os estudantes leiam o texto “Metodolina fazendo compras no supermercado”, a fim de iniciar a dinâmica que consiste em orientar o grupo para a importância da utilização de critérios específicos para a classificação de dados. Assim, eles poderão estruturar seu pensamento e organizar ideias. Distribua para todos os exercícios que serão feitos em grupo, explicando para as equipes que essa atividade funcionará como um círculo de estudos para a identificação dos diferentes gêneros literários que serão estudados adiante. Ao longo das explicações, você deve estimular seus alunos para aguçarem a capacidade de observação que lhes permitam um melhor aprendizado da língua e da mensagem veiculada nos diferentes gêneros estudados, considerando, ainda, as condições de produção das obras lidas.

Aspectos pedagógicos

Para começar, explique ao grupo que na vida cotidiana nos valem de inúmeros exercícios de classificação/ seleção de fatos, ideias, coisas, uma vez que a mente humana classifica objetos consciente ou inconscientemente para todos os tipos de propósitos. Nessa etapa inicial de familiarização com os gêneros literários, é importante que você, professor/a parta do conhecido para o desconhecido, mostrando aos alunos/às alunas que as coisas têm relação entre si ora por similitude ora por contraste, o que permite caracterizar e reconhecer as funções de qualquer objeto de estudo, no caso presente, as características básicas dos gêneros dramático e lírico. Espera-se que todos/ todas percebam, através das atividades propostas, que a classificação perpassa pelas distinções das características comuns dos objetos até se chegar às características próprias que cada coisa possui, permitindo-nos defini-la por suas especificidades.

Atividade

Leia o texto a seguir, a depois busque desenvolver as questões propostas.

Metodolina fazendo compras no supermercado

Metodolina é uma garota muito, muito organizada, Para ela tudo tem que ser feito em meticolosas etapas. Às vezes, ela é até um pouco chata, mas, inegavelmente, sempre encontra tudo em sua casa; ela não é aquele tipo de pessoa que nunca sabe onde põe a chave, as meias, os documentos. Ela tem um lema: arrumar antes, para facilitar depois. Você tem que ver Metodolina no supermercado!

Primeiro, ela dá um passeio por todas as seções da loja para ver os produtos oferecidos, as promoções, a diferença de preço; faz essas coisas sem muita preocupação: ela só quer ter uma idéia geral sobre o que terá de enfrentar.

Depois, ela começa a encher o carrinho. Mas aí, acontece sempre uma coisa engraçada: Metodolina, apesar de ser muito organizada, sempre coloca, no carrinho, mais do que precisa. Todavia, como toda pessoa precavida, Metodolina acha que é melhor sobrar do que faltar. Antes de ir para o caixa, Metodolina devolve às prateleiras as mercadorias de que não precisa naquele momento.

Ao chegar a sua casa, Metodolina revira as sacolas de compras e começa a arrumar sua despensa “show de bola”: coloca os grãos próximos dos grãos, as bebidas perto das bebidas, os pós perto dos pós...

À primeira vista, parece trabalhoso o processo, mas Metodolina garante que, assim, ela torna o seu dia-a-dia em casa mais fácil de levar: ela diz que constrói uma espécie de mapa em sua mente que lhe permite saber o que tem a ver com o que e onde as coisas estão!

(SILVA, Maurício. **Lingua afiada**. Niterói: Intertexto, 2005, pp. 69-70)

Questões

- Por que você acha que Metodolina, antes de fazer as compras, examina todas as seções do supermercado?
- Como você faria para *agilizar* suas compras e para, no caso de ter que abrir mão de mercadorias, *escolher* o que seria retirado do carrinho?
- Vamos testar o seu senso de organização: estabeleça um critério claro para arrumar os livros abaixo nas estantes de sua biblioteca.



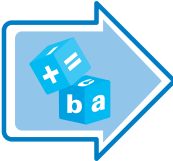
Fontes: <http://www.submarino.com.br/produto/7062991/livro-imagens-que-contam-o-mundo>; <http://www.skoob.com.br/livro/4009-clara-dos-anjos>; <http://www.ibiubi.com.br/produtos/a-cartomante-literatura-brasileira-em-quadrinhos-em-porto-alegre-rs-brasil+livros-e-revistas+livros/quebarato!/IUID11701854/>; <http://www.livrosefuxicos.com/2013/03/resenha-marca-de-uma-lagrima-pedro.html>; <http://www.livrariascritiba.com.br/contos-de-terror-e-misterio-ed-do-brasil,product,LV257810,3175.aspx>; <http://www.americanas.com.br/produto/6832795/livro-as-chronicas-de-narnia-volume-unico#>

Respostas Comentadas

A partir de um diálogo didático, oriente os alunos para que cheguem a conclusões semelhantes às que se seguem:

- a. Espera-se que os alunos percebam que esse procedimento é importante para se obter uma visão geral das mercadorias dispostas e, assim, captar a lógica de organização das mesmas e o grau de variedade e ofertas que cada seção apresenta no momento, de modo que a partir disso se pode decidir com mais segurança sobre o que vale a pena escolher.
- b. Em um primeiro momento, espera-se que os alunos reflitam sobre a necessidade de se fazer uma *lista prévia* de mercadorias para otimizar o tempo destinado à tarefa; em outro, pretende-se que eles elaborem um *critério* para decidir o que seria prioritário.
- c. Espera-se que os alunos estabeleçam uma classificação valendo-se, apenas, das informações contidas nas capas. Exemplos: separar as obras por *gênero* (romances, contos, quadrinhos); por origem ou época (brasileiros ou não/ contemporâneos ou não); outra ainda seria por público-alvo (infantil/juvenil ou adulto). O importante é que percebam que em qualquer categorização podemos utilizar vários critérios, e estes podem variar. No entanto, sua eficiência será julgada pela capacidade de abranger o maior conjunto possível, e captar bem semelhanças e diferenças relevantes entre os itens analisados.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre os heróis Aquiles e Galaaz	Cópias do exercício.	Análise de uma adaptação da <i>Ilíada</i> , texto épico atribuído a Homero, e de um trecho da novela de cavalaria <i>A demanda do Santo Graal</i> , a fim de destacar as características dos heróis Aquiles e Galaaz e relacioná-las aos valores culturais da Antiguidade Clássica e da Idade Média.	A turma pode ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos dois textos e, em seguida, apresente a questão que se segue.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, recupere, junto a seus alunos, traços gerais da Grécia Antiga e da Idade Média, a fim de contextualizar cada um dos textos. Em seguida, é importante destacar que o Texto 1 trata-se de uma adaptação, tendo em vista que a obra original (disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/iliadap.pdf>) foi composta em versos. Ainda antes da leitura desse texto, seria interessante apresentar o trecho do filme *Tróia* que representa o fragmento a ser lido: trata-se da cena em que Aquiles derrota Heitor. Para isso, basta que você procure o trecho do vídeo em sites de busca, como o *Youtube*. Analise, além do texto verbal, a imagem que o sucede, observando, junto aos alunos, como as obras representam a cena. Faça o mesmo na apresentação do Texto 2, focalizando, agora, a figura de Galaaz. Apresente a proposta de análise e oriente os alunos em suas conclusões.

Atividade

Qual é seu herói preferido? Hércules, Lancelot, Super-homem, Batman, Mulher Maravilha, Rambo... Todos esses personagens possuem características físicas e/ou morais que despertam nossa admiração. E, por isso, podem ser compreendidos como modelos de comportamento. O que veremos, nesta atividade, é que o ideal de homem traduzido pelo herói muda de tempos em tempos, a depender da cultura de cada época.

Para isso, leremos estes dois textos:

O primeiro uma adaptação do poema épico *Ilíada*, a narrativa mais famosa dos feitos de Aquiles na Guerra de Tróia. A narrativa é um legado da Antiguidade Clássica, aproximadamente do século VIII a. C – período histórico marcado pela crença em diferentes deuses (politeísmo) e por constantes guerras territoriais, nas quais os guerreiros deveriam demonstrar sua coragem, força e destreza.

O segundo texto é um fragmento do Canto III da novela de cavalaria *A demanda do Santo Graal*, que narra as aventuras de Galaaz e dos demais Cavaleiros da Távola Redonda do Rei Artur em busca do Santo Graal, cálice sagrado em que no qual José de Arimateia colheu o sangue de Jesus durante a crucificação. Trata-se de uma narrativa da Idade Média, aproximadamente do século XIII d. C. – período em que, pelos princípios cristãos, concebia-se Deus como centro de toda a vida (teocentrismo) e exaltavam-se os valores da humildade, do respeito, da moderação e da abnegação.

Leia, com atenção, os dois textos. Destaque as características de cada herói. Em seguida, explique de que maneira a caracterização desses dois personagens reflete valores culturais da Antiguidade Clássica e da Idade Média, respectivamente.

Texto 1: *Ilíada* – Canto XXII

AQUILES DERROTA HEITOR

[...] Enquanto refletia dessa forma, Aquiles se aproximou, tão terrível quanto Marte, sua armadura brilhando como um raio enquanto se movia. Vendo-o, Heitor acovardou-se e fugiu. Aquiles perseguiu-o rapidamente. Ambos correram acompanhando as muralhas pelo lado de fora, dando três voltas na cidade. Sempre que Heitor se aproximava demais das muralhas, Aquiles o interceptava, forçando-o a se afastar, fazendo-o, assim, correr num círculo mais aberto. Contudo, Apolo sustentou as forças de Heitor, não permitindo que elas se exaurissem. Palas, assumindo a forma de Deífobo, o mais corajoso entre os irmãos de Heitor, apareceu repentinamente ao seu lado. Heitor viu-o com deleite, e sentindo-se fortalecido, interrompeu a fuga e virou-se para enfrentar Aquiles. Heitor arremessou a sua lança, que atingiu o escudo de Aquiles e caiu. Voltou-se para pegar uma outra lança nas mãos de Deífobo, mas este havia desaparecido. Finalmente, Heitor compreendeu o seu destino e disse: “Ah! É certo que chegou a minha hora de morrer! Pensei que Deífobo estivesse ao meu lado, mas Palas me enganou, pois na verdade meu irmão ainda está em Tróia. Porém, não morrerei sem glória”. Assim falando, desembainhou a espada e correu para o combate. Aquiles, protegido pelo escudo, esperou que Heitor se aproximasse. Quando este estava ao alcance, o astuto guerreiro da Grécia escolheu um ponto do pescoço do inimigo que ficava desguarnecido da armadura e arremessou sua lança, atingindo o alvo. Heitor caiu mortalmente ferido, e, agonizando, disse: “Poupa o meu corpo. Permite que meus pais o resgatem, e que eu receba os ritos funerários dos filhos e filhas de Tróia”. Ao que Aquiles replicou: “Cão, não fales em resgate nem

em piedade, pois a mim trouxeste horrendo sofrimento. Não! Confia-me, nada há de salvar a tua carcaça da sanha dos cães. Ainda que vinte resgastes e teu peso em ouro me fossem ofertados para devolver teu corpo, não os aceitaria". Em seguida, retirou o corpo de sua armadura, e amarrando os pés de Heitor a uma corda, prendeu-o atrás de sua carruagem, e arrastou o corpo de lá para cá em frente à cidade, deixando uma trilha na areia. Que palavras poderiam traduzir o sofrimento do rei Príamo e da rainha Hécuba, que testemunharam essa cena! [...]

(BULFINCH, Thomas. **O livro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. [tradução: Luciano Alves Meira]. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2006. Coleção a obra-prima de cada autor; Série ouro; 45. pp. 290 e 291.)



Aquiles, triunfante, arrasta o corpo de Heitor em frente aos portões de Tróia – pintura de Franz Matsch.

(Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Triumph_of_Achilles_in_Corfu_Achilleion.jpg?uselang=pt)

Texto 2: A demanda do Santo Graal – Capítulo III

O ASSENTO PERIGOSO

Como Galaaz entrou no paço e acabou o assento perigoso

Eles nisto falando, olharam e viram que todas as portas do paço se fecharam e todas as janelas, mas não escoreceu por isso o paço, porque um tal raio de sol, que por toda a casa se estendeu. E aconteceu então uma grande maravilha, não houve quem no paço não perdesse a fala; e olhavam-se uns aos outros e nada podiam dizer; e não houve alguém tão ousado, que disse não ficasse espantado; mas não houve quem saísse do assento, enquanto isso durou. Aconteceu que entrou Galaaz armado de loriga e brafoneiras e de elmo e de duas divisas de veludo vermelho; e, depós ele, chegou o ermitão, que lhe rogara que o deixasse andar com ele, e trazia um manto e uma garnacha de veludo vermelho em seu braço.

Mas tanto vos digo que não houve no paço quem pudesse entender por onde Galaaz entrara, que em sua vinda não abriram porta nem janela. Mas do ermitão não vos digo, porque o viram entrar pela porta grande. E Galaaz, assim que chegou ao meio do paço, disse de modo que todos ouviram:

– A paz esteja convosco.

E o homem bom pôs as vestes que trazia sobre um alfâmbar, e foi ao rei Artur e disse-lhe:

– Rei Artur, eu te trago o cavaleiro desejado, aquele que vem da alta linguagem do rei Davi e de José de Arimateia, pelo qual as maravilhas desta terra e das outras terão fim.

E com isto que o homem bom disse, ficou o rei muito alegre. E disse:

– Se isto é verdade, sede bem-vindo. E bem seja vindo o cavaleiro, porque este é o que há de dar cabo às aventuras do santo Graal. Nunca foi feita nesta corte tanta honra como lhe nós faremos; e quem quer que ele seja, eu quereria que lhe fosse muito bem, pois de tão alta linhagem vem como dizeis.

– Senhor – disse o ermitão –, cedo o vereis em bom começo.

Então fê-lo vestir os panos que trazia e foi assentá-lo no assento perigoso. E disse:

– Filho, agora vejo o que muito desejei, quando vejo o assento perigoso ocupado.

E quando viram Galaaz no assento, logo todos os cavaleiros tiveram poder de falar, e bradaram todos a uma voz:

– Dom Galaaz, sede o bem-vindo – pois já seu nome sabiam, porque o ermitão o nomeara já ali.

(**A demanda do Santo Graal.** [organização e atualização do português: Heitor Megale.] São Paulo: Companhia das Letras, 2008. pp. 29 e 30.)

Vocabulário

Paço	palácio
Maravilha	milagre
Loriga	saio de malha com lâminas de metal (da armadura)
Brafoneira	parte da armadura que cobria o alto do braço
Elmo	parte da armadura, com viseira e crista, que protegia cabeça e rosto
Divisa	emblema
Garnacha	Veste comprida, que desce até aos calcanhares



Galaaz – pintura de George Frederick Watts

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Galahad.jpg>

Resposta Comentada

Na *Ilíada*, Aquiles é descrito como o mais belo e o melhor dos heróis reunidos contra Tróia. Especificamente no trecho em análise, destacam-se: sua velocidade, sua força, sua agilidade e sua audácia. Aquiles, assim como demais heróis da Antiguidade Clássica, possuía atributos que se relacionavam a forças da natureza. Desse modo, a velocidade de Aquiles é comparada a um raio: “sua armadura brilhando como um raio enquanto se movia”. Paralelamente, sublinha-se a força física e a destreza do herói no manuseio das armas: “o astuto guerreiro da Grécia escolheu um ponto do pescoço do inimigo que ficava desguarnecido da armadura e arremessou sua lança, atingindo o alvo”. Por fim, ao arrastar o corpo de Heitor, Aquiles revela grande ousadia, pois, além de negar os rituais fúnebres à família do guerreiro derrotado, seu ato ofendia e provocava toda a Tróia.

Já na novela de cavalaria *A demanda do Santo Graal*, Galaaz pode ser comparado a Jesus Cristo. Antes de tudo, seu nome (que significa “o puro dos puros”) destaca sua pureza, afastando-o da condição humana. Nesse sentido, no trecho em destaque, Galaaz é apresentado como um ser do qual emana luz; sua aparição na Távola Redonda é marcada por “um tal raio de sol”, que impressiona aos demais cavaleiros. Ao mesmo tempo, as vestimentas do herói possuem a cor vermelha, que aponta realce e paixão – tendo sendo utilizada em muitas pinturas de Jesus Ressurreto, como nas representações de Raffaello Sanzio (http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raffaello_Sanzio_Auferstehung_Christi_Sao_Paulo.jpg?uselang=pt) e de Piero della Francesca (<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Resurrection.JPG?uselang=pt>). Finalmente, a proximidade entre Galaaz e Jesus Cristo também se constrói pela saudação do herói aos cavaleiros (“A paz esteja convosco”) – a mesma utilizada pelo profeta em muitos trechos do Evangelho (dentre os quais: Lucas 24:36 e João 20:26) – e pela genealogia do cavaleiro, “que vem da alta linguagem do rei Davi e de José de Arimatéia”.

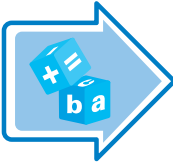
Aquiles e Galaaz possuem, portanto, virtudes acima da média. No entanto, a caracterização desses heróis revela valores culturais distintos. Na descrição de Aquiles, destaca-se a virtude, a chamada de areté, um atributo próprio da nobreza e dos guerreiros que se faziam gloriosos. Nesse sentido, em um período marcado por intensas disputas territoriais, a narração de atos grandiosos como os de Aquiles suscitava e encorajava, principalmente nos exércitos, a busca pela honra e pela glória – ainda que às custas da morte. De forma semelhante, na descrição de Galaaz, a figura idealizada de um cavaleiro servia como motivação para que toda a sociedade medieval cultivasse os princípios de castidade e fidelidade. Esta caracterização do cavaleiro da Idade Média, entretanto, era reflexo da perspectiva teocêntrica (e não politeísta), segundo qual o homem deve acatar a vontade divina e dedicar toda a sua vida à construção do Reino de Deus.

Por meio dessa análise, é possível concluir que, mesmo que em períodos e culturas distintas, a construção do herói aponta exemplos de comportamento.

Seção 1 – O que são gêneros literários

Páginas no material do aluno

227 a 230

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois dedos de história – as origens da categorização	Cópias dos textos; cópias das questões	Atividade de compreensão textual e de identificação de informações explícitas no texto. Visa à reflexão sobre a tendência à categorização dos textos, originada na Antiguidade clássica, para a sua melhor apreciação, observando-se as semelhanças existentes entre as produções literárias	A atividade pode ser individual ou em duplas	40 minutos

Aspectos operacionais

Esta atividade visa à reflexão sobre a necessidade da categorização dos textos literários em gêneros, de modo a facilitar seu estudo e apreciação, sistematizando-se, assim, o conhecimento da língua. Além disso, procura-se introduzir o assunto, informando aos alunos a origem dessa categorização.

Após a leitura explanatória dos textos, pode-se solicitar que os alunos respondam às questões oralmente e, em seguida, que escrevam as respostas no caderno.

A maioria das questões requer, basicamente, a identificação de informações explícitas no texto. As três últimas, entretanto, exigem um pouco mais de reflexão por parte dos alunos, orientada por você.

Aspectos pedagógicos

A ideia é que os alunos percebam que os gêneros literários são categorias criadas por estudiosos, desde a Antiguidade clássica, que servem ao estudo da literatura e da língua também, na medida em que parte dos traços que delineiam um gênero diz respeito à forma como a língua é utilizada.

Sendo assim, professor, você pode auxiliar os alunos na leitura e compreensão dos dois textos, utilizando exemplos de outras áreas do conhecimento, como as ciências ou a música, por exemplo. Explique que, da mesma forma que reunimos as plantas e animais em espécies/ classes, a partir das semelhanças que apresentam em sua aparência e comportamento, podemos reunir os textos a partir da forma como são organizados e como a língua é usada. De igual modo, assim como fazemos com as músicas, agrupando-as em gêneros diferentes (rock, funk, axé, samba, MPB etc), podemos fazer com os textos.

Ao longo da leitura, esclareça termos que possam gerar dúvidas por parte dos alunos, retomando a trajetória dos gêneros literários e a sua adaptação ao longo do tempo, em que novas formas de organizar e combinar a linguagem foram surgindo.

Ao solicitar que os alunos respondam às questões, embora as respostas estejam bastante claras nos textos, sugira que eles procurem não copiá-las, mas sim parafraseá-las, de modo a desenvolver a habilidade de usar suas próprias palavras, checando, assim, sua compreensão textual. E, naquelas que demandam maior reflexão, procure auxiliá-los com explicações complementares e analogias, conduzindo-os às conclusões necessárias.

Atividade

Leia os dois textos a seguir, a depois busque desenvolver as questões propostas logo depois.

TEXTO 1

Os gêneros, antigos como as obras

A tendência para reunir, em uma classificação, as obras literárias onde a realidade aparece de um determinado modo, através de mecanismos de estruturação semelhantes, surge com as manifestações poéticas mais remotas. Assim, pode-se contar a história da teoria dos gêneros literários no Ocidente, a partir da Antiguidade greco-romana.

A denominação de gêneros literários, para os diferentes grupamentos das obras literárias, fica mais clara se lembrarmos que gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração. E o que se vem fazendo, através dos tempos, é filiar cada obra literária a uma classe ou espécie; ou ainda é mostrar como certo tempo de nascimento e certa origem geram uma nova modalidade literária.

A caracterização dos gêneros, tomando por vezes feições normativas, ou apenas descritivas, apresentando-se como regras inflexíveis ou apenas como um conjunto de traços (...), vem diferenciando-se a cada época. [...]

(SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2000)

TEXTO 2

Os gêneros literários

Aristóteles, na Antiguidade clássica, foi o primeiro a tentar organizar a produção literária em gêneros a partir de dois critérios fundamentais: a forma e o conteúdo. Com relação ao conteúdo da narração, ele destaca três focos de atenção: as paixões, as ações e os comportamentos humanos. Com relação à forma, considera dramático o texto no qual há somente atuação das personagens, sem a presença do narrador; e épico, o texto no qual o poeta narrador fala por meio de uma personagem, como nos poemas de Homero. Aristóteles não trata especificamente da produção lírica.

No Renascimento, a grande valorização da pessoa lírica, desencadeada pela produção de Petrarca e seus seguidores, consolidou o reconhecimento de três gêneros literários básicos: o épico, o lírico e o dramático. essa classificação, embora redutora, continua sendo usada até hoje.

(ABAURRE, Maria Luiza et alii. **Português**: contexto, interlocução e sentido - volume 1. São Paulo: Moderna, 2008, p. 31)

Os gêneros literários

Aristóteles, na Antiguidade clássica, foi o primeiro a tentar organizar a produção literária em gêneros a partir de dois critérios fundamentais: a forma e o conteúdo. Com relação ao conteúdo da narração, ele destaca três focos de atenção: as paixões, as ações e os comportamentos humanos. Com relação à forma, considera dramático o texto no qual há somente atuação das personagens, sem a presença do narrador; e épico, o texto no qual o poeta narrador fala por meio de uma personagem, como nos poemas de Homero. Aristóteles não trata especificamente da produção lírica.

No Renascimento, a grande valorização da pessoa lírica, desencadeada pela produção de Petrarca e seus seguidores, consolidou o reconhecimento de três gêneros literários básicos: o épico, o lírico e o dramático. essa classificação, embora redutora, continua sendo usada até hoje.

(ABAURRE, Maria Luiza et alii. **Português**: contexto, interlocução e sentido - volume 1. São Paulo: Moderna, 2008, p. 31)

Questões

Procure refletir e responder às seguintes questões, a partir da leitura dos textos. Quando possível, reúna e combine informações presentes nos dois, de modo a fornecer respostas mais completas.

- O que é observado nas obras literárias para que sejam reunidas em *gêneros*?
- Qual seria a *origem* dessa classificação dos textos em gêneros?
- O que é *classificar* os textos literários em um determinado gênero?
- Quais os grandes *temas* abordados nos textos literários, segundo Aristóteles?
- O que diferencia o gênero *épico* do gênero *dramático*?
- Identifique, em um dos textos, uma *crítica* feita a essa classificação.
- Qual seria a *importância* dessa classificação dos textos literários em gêneros, para o estudo de nossa

língua e literatura?

- h. Em sua opinião, por que a caracterização dos gêneros vem se *modificando* ao longo dos tempos?

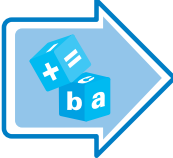
Respostas Comentadas

- a. Observam-se as semelhanças na construção dos textos, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo.
- b. A origem dessa classificação está na Antiguidade greco-romana, nas observações feitas por Aristóteles.
- c. É reunir esses textos em um determinado grupo (uma classe ou espécie), devido às semelhanças entre eles.
- d. Aristóteles observou que os textos literários tratavam de três grandes temas: as paixões, as ações e os comportamentos humanos.
- e. O elemento que diferencia o gênero épico do dramático é a presença do narrador: neste, o narrador fala por meio de uma personagem; naquele, há somente a ação das personagens, sem narrador.
- f. A crítica está presente no texto 2: a autoras consideram a classificação em três gêneros redutora.
- g. Espera-se que, com a ajuda do professor, os alunos observem que essa classificação é importante para sistematizar o conhecimento, ou seja, por meio dessa classificação é possível observar as características que compõem os textos literários, que são manifestações artísticas que fazem uso da palavra, como sua matéria-prima. Sendo assim, parte dos traços que delimitam um gênero está relacionada à forma como os elementos linguísticos são organizados e empregados nos textos.
- h. Espera-se que os alunos concluam que, com o passar do tempo, a sociedade muda, e as manifestações literárias acompanham tal mudança: são reinventadas, desconstruídas, reconstruídas e combinadas. Os estudos literários, por sua vez, procuram representar e sistematizar essas mudanças, apresentando, também, novas formas de olhar tais manifestações.

Seção 2 – A Literatura e seus Gêneros

Páginas no material do aluno

230 a 243

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma odisséia nos gêneros épico/narrativo e dramático	a) Cópias (Xerox) do texto com as respectivas questões; b) cópias (em separado) das questões contrastivas ou data-show para projeção dessas questões.	Análise comparativa das características dos gêneros narrativo/épico e dramático: presença do narrador X rubricas; divisão em atos e cenas	Atividade em grupos de 3 alunos (1ª parte) e grupos de 6 alunos (2ª parte).	50 minutos

Aspectos operacionais

Uma sugestão para a implementação da atividade seria trabalhar os dois textos acompanhados de suas questões em grupos diferentes. Cada grupo teria 15 minutos para discutir a questão proposta. O professor seria o consultor e ajudaria nas respostas atendendo a cada grupo durante o processo. Em seguida grupos com textos diferentes se reuniriam formando um grupo de 6 alunos para o contraste entre os textos. O professor projetaria (ou distribuiria cópias) as questões para que os alunos compararem os textos representantes de cada gênero.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento às atividades da seção 2 do material do aluno. Após as explicações e orientações sobre as principais características dos gêneros narrativo/épico e dramático, os alunos poderão proceder uma análise contrastivo a fim de consolidarem os conceitos já trabalhados. Assim, você poderia ressaltar, principalmente, a questão do narrador (onisciente) no texto épico, que conta não só os acontecimentos mas também as emoções, os anseios, os pensamentos e aspirações de cada personagem. Em seguida, você poderia orientar o contraste com o texto dramático no qual a sequência de falas das personagens constituem o condutor da estória. A presença da narração fica reduzida às rubricas que aparecem eventualmente e orientam sobre a posição das personagens no palco ou sobre o tom de voz, ou ainda, sobre o estado de espírito de algum deles.

Atividade

Leia os dois textos a seguir, e depois busque desenvolver as questões propostas logo depois de cada um deles.

TEXTO 1

ODISSEIA

LIVRO I – TELÊMACO NO RASTRO DO PAI

Uma visita inesperada

Mil e duzentos anos antes do nascimento de Jesus Cristo, vivia na ilha grega de Ítaca um jovem príncipe chamado Telêmaco. Seu pai tinha partido para a guerra quando ele ainda era bebê. Agora Telêmaco era crescido, quase adulto, mas o pai ainda não tinha voltado. Já se sabia, em Ítaca, que a guerra acabara; todos sabiam que Troia, a cidade inimiga, havia sido conquistada e destruída. Descontando-se as dificuldades de navegação e os perigos do mar, parecia estranho para os habitantes da ilha que Ulisses, o pai de Telêmaco, não tivesse voltado para casa.

Tão estranho que se espalhou o boato de que Ulisses tinha morrido. Em Ítaca, toda a população aos poucos passou a aceitar essa realidade. O palácio onde Telêmaco vivia com Penélope, sua mãe, encheu-se de pretendentes, que queriam que a rainha Penélope voltasse a casar. Mas ela resistia sempre, embora sem ter certeza de que Ulisses estivesse vivo. Só havia uma pessoa em Ítaca que acreditava, em seu íntimo, que Ulisses voltaria. Era Telêmaco, seu filho, que sonhava dia e noite com o pai.

Na verdade, Ulisses não tinha morrido. Muitas foram as aventuras e as peripécias que ele precisou enfrentar depois de partir de Troia. Mas, graças a sua extraordinária inteligência, sempre sobrevivia. O que a mulher e o filho não sabiam era que ele perdera a nau e todos os companheiros num naufrágio. Salvara-se a nado, sozinho, conseguindo chegar a uma ilha onde vivia uma deusa solitária, Calipso. Essa deusa afeiçoou-se de tal forma a Ulisses que não o deixou partir: queria que ele casasse com ela. Queria fazer dele um deus. Mas Ulisses, sempre pensando na mulher e no filho, nunca aceitou.

(Trecho extraído de: LOURENÇO, Frederico. **A Odisseia de Homero adaptada para jovens**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.)

Questão 1

Esse trecho da obra “Odisseia” de Homero é apresentado por um narrador que conta a história de Ulisses e suas aventuras em terras distantes de Ítaca, sua terra natal. Nesta parte, Penélope, sua esposa, e Telêmaco, seu filho já crescido, eram os únicos na ilha que ainda acreditavam na volta de seu rei. Retire do texto *exemplos* das partes em que o narrador conta a história conforme a divisão abaixo:

- a. As ações e peripécias de Ulisses.
- b. Os desejos e pensamentos dos personagens e demais habitantes de Ítaca.

TEXTO 2

As Asas de um Anjo, CENA VI

José de Alencar

Helena: – Adeus, menina. Boa noite, Sra. Margarida.

Margarida: – Boa noite.

Carolina: – Venha sentar-se.

Margarida: – Aqui está uma cadeira.

Carolina (*baixo, à Helena*): – E ele?...

Helena: – Espere! (*Alto*) Então aprontou?

Carolina: – Sim, senhora; todos.

Helena: – E estão bem cosidos, já se sabe! Feitos por estas mãozinhas mimosas que não nasceram para a agulha, e sim para andarem dentro de luvas perfumadas.

Carolina: – Luvas?... nunca tive senão um par, e de retrós.

Margarida: – Quem te perguntou por isto agora?

Helena: – Não faz mal; porém deixe ver os vestidos.

Carolina: – Vou mostrar-lhe.

Margarida: – É obra acabada às pressas; não pode estar como ela desejava.

Helena: – Bem cosidos eles estão; assim me assentem.

Margarida: – Hão de assentar. Carolina cortou-os pelo molde da francesa.

Carolina: – Apenas fiz um pouco mais decotados como a senhora gosta.

Helena: – É a moda.

Margarida: – Mas descobrem tanto!

Helena: – E por que razão as mulheres hão de esconder o que têm de mais bonito?

Carolina: – É verdade!...

Helena (*a Margarida*): – Me dê uma cadeira. (*Margarida vai buscar uma cadeira; ela diz baixo à Carolina*) Preciso falar-lhe.

Carolina: – Sim!

Margarida (*dando a cadeira*): – Aqui está.

Helena: – Obrigada. (*Senta-se*) Realmente esta menina tem muita habilidade.

Carolina: – Mãezinha, Vm. vai lá dentro buscar a minha tesoura? Esqueceu-me abrir uma casa.

Margarida: – Não queres a minha?

Carolina: – Não; está muito cega.

Margarida: – Onde guardaste a tua?

Carolina: – No cestinho da costura. *(Margarida sai à esquerda. Carolina tira do bolso a tesoura e mostra sorrindo a Helena)*

(Trecho extraído de: <http://www.dominiopublico.gov.br>)

Nessa cena focada, as personagens estão provando os vestidos costurados por Carolina. Analise a interação entre elas e responda:

Questão 2

- Qual é a razão para os nomes dos personagens em negrito seguido de um hífen (–) e uma fala?
- Qual é a função dos trechos colocados entre parênteses () junto a algumas falas das personagens?

Questão 3

Agora, comparem os dois textos e respondam:

- Quem conta estória no texto *Odisseia* de Homero?
- Quem conta a estória no texto *As Asas de um Anjo* de José de Alencar?
- Você sentiu maior facilidade (ou dificuldade) em acompanhar o desenrolar da estória em algum dos dois textos? Justifique.

Respostas Comentadas

Questão 1

- "Seu pai tinha partido para a guerra quando ele ainda era bebê."

"Na verdade, Ulisses não tinha morrido. Muitas foram as aventuras e as peripécias que ele precisou enfrentar depois de partir de Troia. Mas, graças a sua extraordinária inteligência, sempre sobrevivia."

"Salvara-se a nado, sozinho, conseguindo chegar a uma ilha onde vivia uma deusa solitária, Calipso."

- b. "Em Ítaca, toda a população aos poucos passou a aceitar essa realidade."

"O palácio onde Telêmaco vivia com Penélope, sua mãe, encheu-se de pretendentes, que queriam que a rainha Penélope voltasse a casar. Mas ela resistia sempre, embora sem ter certeza de que Ulisses estivesse vivo."

"Só havia uma pessoa em Ítaca que acreditava, em seu íntimo, que Ulisses voltaria. Era Telêmaco, seu filho, que sonhava dia e noite com o pai."

Questão 2

- a. Os personagens aparecem em negrito seguidos de um hífen e de sua fala para orientar o leitor sobre a sequência das falas e a ordem de interação entre as personagens.
- b. Os trechos entre parênteses não são falas das personagens e sim diretrizes e explicações sobre, por exemplo, a forma com a qual a personagem interage com as outras, seu tom de voz, estado de espírito, posição na cena, entre outros.

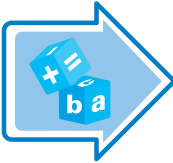
Questão 3

- a. Um narrador onisciente e diferente das personagens. Este não participa da história, mas tudo vê e é o principal responsável pela narração dos acontecimentos, pensamentos e sensações das personagens.
- b. A interação através das falas das personagens. As inserções entre parênteses (rubricas) auxiliam o leitor do texto a compreender o desenrolar da história.
- c. Resposta subjetiva e individual. Poderá haver uma tendência a considerar o texto dramático mais difícil de acompanhar por alguns motivos. Um deles é a quase ausência do narrador, que poderia servir como mediador entre o texto e o leitor. Outro seria o fato de estarmos lendo o texto ao invés de ver sua encenação como no teatro onde cenário, atuação dos atores, figurino e trilha sonora funcionam com elementos que podem auxiliar na compreensão da história.

Seção 2 – A Literatura e seus Gêneros

Páginas no material do aluno

230 a 243

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Vivendo a tele-dramaturgia	Textos impressos	Os alunos lerão os textos propostos e, acompanhados pelo professor, os interpretarão em breves cenas teatrais.	Atividade em duplas	50 minutos (a atividade pode ser estendida a dois tempos de 50 min., caso o professor deseje desenvolver mais a encenação)

Aspectos operacionais

Primeiramente, o professor pode selecionar ou convidar alunos a fazerem a leitura dos textos em voz alta. Em seguida, a turma deve ser dividida em duplas, e cada uma delas escolherá um dos textos (não há problema se houver mais de um grupo trabalhando o mesmo texto) para encenar. O tempo para realização da atividade deverá ser supervisionado pelo professor. As encenações serão apresentadas para a turma.

Aspectos pedagógicos

Ao tratarmos dos gêneros literários, especialmente o dramático, que traz em si as tragédias e comédias, acabamos por perceber uma certa incompreensão em relação ao porquê de estarem estudando algo tão “antigo”, tão “velho”, totalmente distante da vida cotidiana deles. Neste sentido, seria importante destacar que o gênero dramático não morreu. Não está somente nas histórias da antiguidade, mas intensamente presente em na vida, pelo menos na teledramaturgia.

Atividade

Leia os textos a seguir, retirados de uma novela e uma série e de uma novela televisiva de grande sucesso, e busque desenvolver as propostas que fizemos: em primeiro lugar, você deve preparar, em dupla, uma encenação de um desses textos diante da sua turma; em segundo lugar, de buscar responder às questões que se seguem.

TEXTO 1

Nina: – Eu sabia que você ia tentar alguma vingancinha. É bem o seu tipo, mesmo. Sabe quantas vezes eu tive vontade de cuspir na sua comida? Muitas!!! Mas eu nunca tive coragem de uma atitude tão nojenta. Você não tem escrúpulos!

Carminha: – Você é baixa; você é podre.

(Novela **Avenida Brasil**, de João Emanuel Carneiro, 2012, Rede Globo)

TEXTO 2

Nacib: – Gabriela, não quero mais você servindo mesa; aqueles homens todos te olhando...

Gabriela: – Olhar não tira pedaço não, seu Nacib!

Nacib: – O meu tira, Gabriela!

(Novela **Gabriela**, 2012, Rede Globo)

Questões

- Como você decidiu qual deveria ser o *tom* da sua interpretação, ou que *gestos* deveria fazer na cena escolhida?
- Como você descreveria as *diferenças* encontradas nas interpretações apresentadas, no que se refere à composição das personagens?

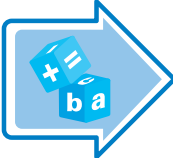
Respostas Comentadas

- É importante, aqui, que o aluno perceba que a fala das personagens dão dicas importantes sobre a personalidade delas e a cena em que estão inseridas (um briga entre mulheres que têm um passado em comum e uma convivência doméstico, no primeiro, e uma pequena discussão meio constrangida gerada por ciúmes entre o dono de um bar bem frequentado e uma moça que serve as mesas, no segundo).
- É importante, aqui, que você ajude o seu aluno a perceber que o texto dramático nasce com a vocação para a apresentação pública, já que a própria palavra “drama” vem do verbo grego “drao” e quer dizer: *fazer, agir*. Sendo assim, a atuação dos atores é parte integrante e fundamental do gênero dramático, e pode criar variações consideráveis por conta da interpretação dos atores, apesar de todos terem partido de um mesmo texto de referência. Mesmo no caso de interpretações mais improvisadas e amadoras, como as que devem ocorrer dentro da turma, será possível notar que as personagens terão personalidades mais agressivas, rancorosas, emocionadas, constrangidas, suaves ou espontâneas etc, dependendo de *quem* as interpretou e mesmo da eventual montagem do *cenário*!

Seção 3 – A Literatura reflete o tempo

Páginas no material do aluno

243 a 248

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um canto de amor e de devoção	Cópias do exercício.	Análise de uma cantiga de amor composta por Dom Dinis, a fim de observar como os atributos da amada, destacados pelo eu-lírico, se relacionam a aspectos culturais da Idade Média.	Atividade individual.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as três questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, explique e, se necessário, aprofunde os aspectos culturais sobre a Idade Média apontados no enunciado da Atividade. Em seguida, leia a cantiga em sua versão original, em galego-português, ressaltando sua musicalidade. Leia a adaptação da cantiga, esclarecendo que não se trata de uma tradução. Finalmente, proponha as três questões e peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

O texto abaixo foi produzido na Idade Média. Este período histórico (séc V até séc. XV), foi marcado pelo *feudalismo* (sistema pelo qual as terras dos reis foram divididas em feudos, nos quais trabalhavam os servos para seus senhores), pelo *pensamento teocêntrico* (segundo o qual toda a vida deveria se guiar pela vontade divina) e pelas *Cruzadas* (lutas entre militares cristãos contra os muçulmanos pelo domínio da Terra Santa).

Nesta época, como a maioria da população era analfabeta, os textos eram, em sua grande maioria, transmitidos oralmente. E, dentre os textos literários, destacavam-se as *cantigas*, que eram apresentadas junto a instrumentos musicais.



O trovador

Artista de origem nobre que, geralmente acompanhado de instrumentos musicais, como o alaúde ou a cítara, compunha e entoava cantigas.

Leia, então, esta cantiga medieval e responda às três questões que se seguem:

*Quer'eu em maneira de proençal
fazer agora un cantar d'amor,
e querei muit'i loar mia senhor
a que prez nen fremusura non fal,
nen bondade; e mais vos direi en:
tanto a fez Deus comprida de ben
que mais que todas las do mundo val.*

*Ca mia senhor quis o Deus fazer tal,
quando a fez, que a fez sabedor
de todo ben e de mui gran valor,
e con todo est'é mui comunal
ali u deve; er deu-lhi bon sen,
e des i non lhi fez pouco de ben,
quando non quis que lh'outra foss'igual.*

*Ca en mia senhor nunca Deus pôs mal,
mais pôs i prez e beldad'e loor
e falar mui ben, e riir melhor
que outra molher; des i é leal
muit', e por esto non sei o'eu quen
possa compridamente no seu ben
falar, ca non á, tra-lo seu ben, al.*

(Dom Dinis)

(Texto original disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Quer'eu_em_maneira_de_proen%C3%A7al).

Adaptação:

Quero eu, em maneira de proençal,
fazer agora um canto de amor
e queteria muito louvar a minha senhora
a quem valor nem formosura não faltam
nem bondade; e mais vos direi sobre ela:
tanto a fez Deus cheia de bem,
que mais que todas [as mulheres] do mundo [ela vale].

Porque minha senhora quis o Deus fazer de tal forma
quando a fez, que a fez sabedora
de todo bem e de muito grande valor,
e, com tudo isso, [ela] é muito humilde
quando deve [ser]; e [Deus] deu-lhe bom senso,
e disso não lhe fez pouco de bem,
quando não quis que olha fosse igual a ela.

Porque, em minha senhora, nunca Deus pôs mal,
mas pôs valor e bondade e louvor
e falar muito bem, e rir melhor
que outra mulher; disso [ela] é leal
muito; e por isto, eu não sei hoje quem
possa falar plenamente no seu bem,
pois não há, entre seu bem, alguém [que o possa].

Questão 1

IDENTIFIQUE a temática central desta cantiga.

Questão 2

LISTE as características da amada destacadas pelo eu-lírico.

Questão 3

Partindo do pressuposto de que os textos refletem a visão de mundo de seus produtores, EXPLIQUE de que maneira essa caracterização da amada se relaciona a traços culturais da Idade Média.

Respostas Comentadas

Questão 1

Nesta cantiga lírica, originária de Provença, no sul da França, o eu-lírico é masculino e descreve sua amada, a quem chama de “senhor[a]”. A temática central é, portanto, a exaltação das qualidades da amada.

Questão 2

Dentre as características da amada apontadas na cantiga, destacam-se: seu valor, sua beleza, sua bondade, sua sabedoria, sua humildade, seu bom senso, sua habilidade para falar, sua delicadeza e sua lealdade. Nesse sentido, é possível afirmar que a cantiga apresenta uma figura feminina idealizada, distante da realidade, tal como uma deusa.

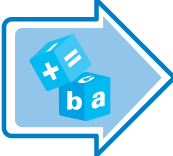
Questão 3

A caracterização da amada se relaciona, principalmente, à perspectiva teocêntrica, que marca a Idade Média. Isso porque, suas qualidades não só refletem valores defendidos pelo cristianismo (como a sabedoria, a humildade e a moderação) como também são, segundo o eu-lírico, dons conferidos por Deus: “tanto a fez Deus comprida de ben / que mais que todas las do mundo val”. Nesse sentido, o eu-lírico coloca-se como servo, revelando uma condição hierárquica, que alicerça a filosofia cristã.

Seção 4 - Os períodos literários

Páginas no material do aluno

248 a 253

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Carta de Caminha: olhando através da História	Cópias do exercício.	Análise de trechos da <i>Carta de Achamento do Brasil</i> , visando à identificação de aspectos culturais e ideológicos da sociedade portuguesa do século XVI, principalmente no que se refere à “Nova Terra” e seus nativos.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as três questões que se seguem (adaptadas do *Curso de Formação Continuada: 1ª Série do Ensino Médio – 1º Bimestre*).

Aspectos pedagógicos

Antes de tudo, destaque a relevância da *Carta de Achamento*, destacando seu caráter documental e sua relevância na construção da imagem de nosso país para os europeus. Em seguida, leia a carta, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo. Proponha as três questões e peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

O texto abaixo é um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, escrita logo após o “Descobrimento”. Este texto se insere na *Literatura de Informação* ou *Literatura dos Viajantes* e surge como a primeira manifestação literária brasileira, resultado do encontro entre portugueses e indígenas em 1500. Seu principal objetivo é relatar as características da terra recém descoberta e os episódios nela vividos.

CARTA DE ACHAMENTO DO BRASIL (Pero Vaz de Caminha)

Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!

Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual bem certo creia que, para aformosentar nem afear, aqui não há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu. [...]

E portanto, Senhor, do que hei de falar começo. E digo quê:

[...] seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...]

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro [...]. A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. [...]

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. [...] Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata! [...]

Dos que ali andavam, muitos – quase a maior parte – traziam aqueles bicos de osso nos beijos.

E alguns, que andavam sem eles, traziam os beijos furados e nos buracos traziam uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha. E alguns deles traziam três daqueles bicos, a saber um no meio, e os dois nos cabos.

E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada; e outros quartejados d'escaques.

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam. [...]

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos [...].

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degradedos que aqui não de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e não de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. [...] E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, do que entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos; por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza.[...]

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo. [...]

Beijo as mãos de Vossa Alteza

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha.

(CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/carta.pdf>. p. 1, 2, 3, 7, 8, 9.)

Questão 1

A carta é uma situação comunicativa em que os parceiros não estão face a face, mas preservam suas identidades. Dessa forma, em seus escritos, Caminha não só demonstra a hierarquia da tripulação ao rei como também revela aspectos da organização social portuguesa no contexto histórico das grandes navegações.

Considerando essa preservação de identidades discursivas, recupere, no texto, um fragmento que comprove a submissão do escrivão Caminha ao rei D. Manuel. Em seguida, justifique essa escolha.

Questão 2

Considerando que esta carta é um diálogo entre Pero Vaz e o rei de Portugal, responda:

Que obstáculo foi apontado por Caminha para a evangelização dos índios? Justifique com um fragmento.

A qual elemento da comunicação se relaciona esse empecilho?

Questão 3

A Carta é considerada um marco documental, pois, por intermédio dela, é possível recuperar aspectos culturais e ideológicos da sociedade portuguesa da época. Tendo em vista essa consideração, recupere trechos que comprovem o afastamento de algumas ações indígenas da concepção portuguesa de civilização, representando, portanto, um choque cultural entre os dois povos.

Respostas Comentadas

Questão 1

Nesta atividade, é importante recuperar o propósito de comunicação do texto. É interessante lembrar que se trata de um escrivão português com o propósito de descrever a nova terra conquistada ao seu rei por meio do gênero discursivo *carta*. Nesse gênero, os parceiros mantêm suas identidades psicológicas e sociais: o escrivão da tripulação, Caminha, deve cumprir seu papel de oferecer ao financiador da viagem, D. Manuel, informações sobre a nova terra que justificassem o apoio financeiro à incursão. Dessa forma, é possível recuperar marcas textuais da relação de submissão existente entre eles como nos exemplos a seguir: “não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!”, “Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade”, “E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza.(...)”, “E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.(...)”, “Beijo as mãos de Vossa Alteza”. Nesses e em outros fragmentos, pode-se observar a presença do pronome de tratamento e o fato de os pronomes que se referem ao rei estarem grafados em letra maiúscula (Ela, Vos), que revelam o tratamento respeitoso do emissor, Caminha, ao receptor, o rei D. Manuel. Os destaques nos excertos corroboram o posicionamento submisso do escrivão ao desejo do rei, tanto quando oferece o seu melhor e se projeta como incapaz diante de tão alta autoridade, como quando apresenta pedidos de perdão ou confere beijo nas mãos.

Questão 2

Em sua carta ao rei, Caminha aponta a língua como obstáculo para evangelizar os índios, conforme se comprova nos seguintes fragmentos: “se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos (...)”; “E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé (...)”; “esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, do que entenderem-nos (...)”.

Nesse aspecto, é importante os alunos entenderem que o fato de os portugueses e os índios não dominarem o mesmo código dificultou a comunicação mais efetiva e, por isso, a evangelização. O empecilho apontado por Caminha se relaciona ao elemento de comunicação “código”.

Questão 3

A Carta produzida por Caminha recupera a visão que o grupo cultural português projeta sobre o novo mundo. Dessa forma, os destaques que apresentam com estranhamento as ações indígenas podem revelar aspectos da organização social portuguesa.

No fragmento “E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém.”, por exemplo, o conector adversativo “mas” evidencia que o comportamento dos índios foi contrário ao esperado por Caminha, já que, para ele, parece haver obrigação de os súditos apresentarem comportamento submisso ao rei, por meio de gestos cortesês.

Outros exemplos de trechos podem revelar o costume português de andar com roupas, relacionados, provavelmente, ao aspecto climático e religioso de Portugal: “Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência.” ou “e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam.”.

O importante aspecto cultural da religião portuguesa também aparece, entre outros, no excerto: “não têm nem entendem crença alguma” e “nenhuma idolatria nem adoração têm”; que parecem mostrar os índios como seres vazios por não conhecerem e adorarem o mesmo deus dos portugueses.

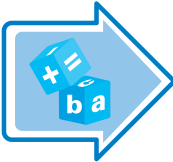
Por outro lado, há fragmentos que, apesar de se assemelharem a uma possível crença ou à presença de ritos, são destacados na Carta sem menção alguma a aspectos religiosos: “Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro” e “E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada; e outros quartejados d’escaques.”.

Outro aspecto revelador da concepção portuguesa de civilização está presente em “Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos (...)”. Este excerto pode revelar que hábitos indígenas referentes à alimentação eram estranhos ao povo português.

Seção 4 – Os períodos literários

Páginas no material do aluno

248 a 253

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Texto e contexto... contexto e texto.	Cópias do exercício.	Análise de poemas de períodos diferentes, a fim relacioná-los a seus contextos sócio-históricos e aos traços das escolas literárias a que pertencem.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Esta atividade possui duas questões. A primeira apresenta três poemas (um Clássico, um Barroco e um Árcade) e boxes com características gerais de cada século em que os textos foram produzidos, a fim de que os alunos relacionem as obras aos períodos sumarizados nos boxes. A segunda questão propõe a exploração temática dos poemas, considerando, inclusive, as figuras de linguagem utilizadas. Para desenvolver estas questões, proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Para a primeira questão, sugerimos a exploração das características de cada século a partir de palavras-chave ou de outras informações, não apresentadas no enunciado da questão. A partir disso, os alunos poderão mais facilmente identificar as características culturais de cada século, relacioná-las aos poemas e identificar a temática central de cada texto.

Atividade

Questão 1

Identifique a que século pertencem os três poemas que se seguem. Para isso, relacione o conteúdo dos textos às informações históricas presentes neste quadro-síntese.

Século XVI	Século XVII	Século XVIII
<p>No século XVI, observa-se o auge do “Renascimento”, movimento cultural e científico que se caracterizava pela redescoberta dos valores da Antiguidade Clássica: uma perspectiva humanista, racionalista e naturalista.</p> <p>Paralelamente, privilegia-se a constatação das verdades universais (de preocupação universal) e não de assuntos pessoais.</p> <p>Além disso, o teocentrismo, que vigorou durante a Idade Média, cede lugar ao antropocentrismo, concepção segundo a qual o homem está no centro do universo.</p>	<p>O século XVII foi marcado pela dualidade: a fé católica e a razão humanista. De um lado, destaca-se o movimento da Reforma Protestante, que, desenvolvida no contexto renascentista, configurou um movimento de oposição à hegemonia da Igreja católica. De outro, sublinha-se a Contrarreforma, que visava ao resgate de valores religiosos medievais.</p> <p>Tal dualidade gerava uma crise espiritual, em que valores da religião (teocentrismo) contrastavam com a razão (antropocentrismo).</p>	<p>O século XVIII é denominado como “Século das Luzes”, pois representa um período de renovação cultural, marcado pela valorização da Ciência e do espírito racionalista.</p> <p>A partir dos ideais iluministas, desenvolve-se a análise crítica dos valores sociais e religiosos e, consequentemente, o questionamento dos privilégios da nobreza e da autoridade da Igreja.</p> <p>Há, pois, a retomada do modelo clássico: a busca pelo equilíbrio, pela razão e pela simplicidade.</p>

Texto 1: (de Cláudio Manuel da Costa)

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes oiteiros;
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Côte rico, e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da cidade o lisonjeiro encanto;

Aqui descanse a louca fantasia;
E o que té agora se tornava em pranto,
Se converta em afetos de alegria.

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Torno_a_ver-vos,_o_destino)

Texto 2: (de Luiz Vaz de Camões)

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Mudam-se_os_tempos,_mudam-se_as_vontades)

Texto 3: (de Gregório de Matos)

Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas, no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza

A firmeza somente na inconstância.

(Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13045.pdf>. p. 14.)

Questão 2

Agora, que você já identificou a que século pertencem os três poemas acima, aprofunde sua análise: destaque, nos fragmentos que se seguem, **uma figura de linguagem** e relacione-a a **temática central** de cada poema. Para isso, consulte os boxes acima e a seção 2 do seu livro didático.

Texto 1

Se o bem desta choupana pode tanto,

Que chega a ter mais preço, e mais valia,

Que da cidade o lisonjeiro encanto;

Texto 2

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,

Muda-se o ser, muda-se a confiança;

Todo o mundo é composto de mudança,

Tomando sempre novas qualidades.

Texto 3

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Respostas Comentadas

Questão 1

Relacionando as informações referentes a cada período histórico à interpretação dos poemas, espera-se que os alunos concluam que:

O texto II, de Luiz Vaz de Camões, se insere no contexto renascentista do século XVI. Isso porque, o eu-lírico focaliza as inúmeras transformações sociais e culturais que observa, em detrimento de seus sentimentos e vontades pessoais ("Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades"). Paralelamente, a ênfase recai sobre a constatação de uma verdade universal: "Todo o mundo é composto de mudança, / Tomando sempre novas qualidades".

Por sua vez, o Texto III, de Gregório de Matos, reflete aspectos do século XVII, tendo em vista que a dualidade e o conflito percorrem quase todos os versos do poema. Em sua vertente lírico-filosófica, Gregório busca conciliar elementos opostos (como "Sol" / "Luz" e "noite escura"; "alegria" e "tristeza"; "firmeza" e "ignorância").

Finalmente, o Texto I, de Claudio Manuel da Costa, concretiza os ideais iluministas de simplicidade e harmonia, sugerindo que a fuga da cidade e o equilíbrio entre o homem e a natureza podem converter, em alegria, "o que té agora se tornava em pranto".

Questão 2

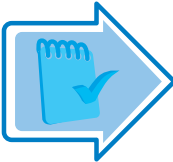
Na identificação da temática central de cada texto e das figuras de linguagem que a explicitam, espera-se que os alunos concluam que:

No Texto 1, a temática é a valorização da vida no campo ("o bem desta choupana pode tanto"). Aqui "choupana" representa a vida simples, como a do campo. Ao mesmo tempo, há a crítica da vida na cidade, que é descrita como lugar de certa superficialidade ou futilidade ("chega a ter mais preço, e mais valia / Que cidade o lisonjeiro encanto"). Destaca-se, pois, uma comparação.

Já no Texto 2, destaca-se, como tema central, o "desconcerto do mundo". Frente à transitoriedade das coisas do mundo, o eu-lírico reflete sobre a condição humana, constatando sua impotência diante às forças do universo. No trecho em análise, evidencia-se, portanto, o paralelismo sintático na construção das orações em voz passiva sintética e a repetição do verbo "mudar": "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, / Muda-se o ser, muda-se a confiança".

Por fim, no Texto 3, o tema é a reflexão filosófica sobre a brevidade da vida: "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia, / Depois da Luz se segue a noite escura". Há, pois, metáforas (como o "Sol" e a "Luz" representando a vida; e a "noite escura", a morte) e, principalmente, antíteses, dada a oposição entre os elementos citados no poema.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classificação dos Gêneros Literários	Fotocópias de textos	Observação, pela análise de textos, da linguagem, da estrutura e da função que caracteriza cada gênero literário.	Atividade individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

O aluno deverá ler os textos atenciosamente, responder e completar as questões propostas que o levarão a refletir sobre a linguagem, a estrutura e a função de cada gênero apresentado.

Aspectos pedagógicos

Primeiramente, sugerimos que você reforce no aluno que a classificação dos gêneros literários em lírico, épico e dramático, atualmente aceita, não se distancia muito das ideias de Aristóteles, que foram retomadas no Renascimento. Porém, como a literatura é uma arte criada pelo homem e nela são refletidos seus anseios, necessidades, modos de ser e ver o mundo ao qual pertence, é comum encontrarmos subdivisões e até mesmo a mistura de gêneros em determinados textos, como possibilidade criadora e expressiva humana e também como representação da intenção estética de cada época. Caso o aluno não saiba quem foi Aristóteles, recomendamos um breve resumo, ou até mesmo uma pesquisa como proposta de atividade de contextualização.

Em seguida, apresente os fragmentos dos textos que estão abaixo e, após o desenvolvimento das questões pelos alunos, proceda a correção das mesmas. Após a correção, complete, com o aluno, o quadro “Gêneros Literários”. A partir desse momento, esclareça ao aluno que a tradição fixou uma classificação básica nos três gêneros que analisamos acima, porém, essa mesma classificação pode englobar inúmeras categorias menores, comumente chamadas de subgêneros. Aproveite para explicar que o gênero épico (narrativa feita através de versos), por exemplo, por não mais atender aos padrões estéticos de nossa época, deu lugar a novas formas de narrar (em prosa) e, por isso, é mais comum privilegiarmos a nomenclatura “Gênero Narrativo” do que “Épico”. Explique que, com base em características predominantes, as quais possibilitem o agrupamento por semelhanças, uma obra pode ser classificada em *lírica*, *narrativa* ou *dramática* em termos genéricos ou em suas mais variadas subcategorias, em termos mais específicos.

Atividade

Leia os fragmentos de textos a seguir, e depois busque desenvolver as questões propostas logo depois de cada um deles.

TEXTO 1

Oh! Ter vinte anos e não gozar de leve
A ventura de uma alma de donzela!
E sem na vida ter sentido nunca
Na sua atração de um róseo corpo
Meus olhos turvos se fechar de gozo!
(AZEVEDO, Álvares. In: Poesias escolhidas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1971, p. 129.)

Questão 1

- a. Qual é o tipo de texto? () literário () não-literário
- b. Está escrito em: () prosa () versos
- c. Caracteriza-se pela manifestação de: () sentimentos e pensamentos de uma pessoa () sentimentos e pensamentos de um grupo de pessoas

TEXTO 2

(...) Mas Febo, do herói apiedado,
ainda depois de sua morte, o cadáver ampara de todas
as ocasiões de estragar-se, cobrindo-o com a égide de ouro
para que no ato de ser arrastado não viesse a ferir-se.
ao divo Heitor o Pelida, em sua fúria, desta arte, ultrajava.
Compadecidos, os deuses do Olimpo, à visão desse quadro,
a Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver. (...)”
(HOMERO. *Ilíada*. Canto XXIV. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001)

Questão 2

- a. O texto está escrito em: () versos () prosa
- b. O texto narra algum acontecimento? () sim () não
- c. O texto narra um fato do seguinte tipo: () cotidiano () heroico

TEXTO 3

Redator do Diário (*comendo sanduíche*): – O Diário.

Mulher (*esganiçada*): – Aqui é uma leitora.

Redator do Diário: – Muito bem.

Mulher: – Eu moro aqui num apartamento, na Glória! Vi um desastre horrível!

Redator do Diário: – Uma mulher atropelada.

Mulher: – A culpa foi toda do chofer. Eles passam por aqui, o senhor não imagina! Então, quem tem criança!...

Redator do Diário: – Claro!

Mulher: – Quando a mulher viu, já era tarde! O Diário podia botar uma reclamação contra o abuso dos automóveis!

Redator do Diário: – Vamos, sim! (*desliga*)

Mulher (*continuando*): – Obrigada, ouviu?

(Rodrigues, Nelson. Vestido de Noiva. In: **Teatro Completo**. Organização Geral e Prefácio de Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)

Questão 3

- a. O texto está escrito em: () prosa () versos
- b. O autor utilizou: () discurso indireto () discurso direto
- c. Esse texto foi escrito para ser: () lido () encenado

Questão 4

A partir da análise dos fragmentos anteriores, busque completar o quadro a seguir:

Gênero	Estrutura	Sujeito	Função
Lírico	Versos	Eu-lírico ou _____ _____	Exposição da subjetividade, de sentimentos e _____ _____ vivenciados pelo mundo íntimo do sujeito.
Épico ou Epopeia*	_____	Narrador	Narrativa que exalta feitos _____. Presença de _____ _____ que representa a força, os valores e as virtudes do coletivo.
Dramático	Versos ou _____.	Utilização do discurso _____ _____ para dar voz aos próprios personagens.	Textos escritos para serem _____ _____ e o diálogo é a forma básica da linguagem _____. _____.

Obs.: Após um longo período, o Gênero Épico ou Epopeia, começa a perder seu prestígio estético e no final da Idade Média começam a surgir novos tipos de narrativa, agora em prosa, que vão melhor atendendo aos anseios e necessidades dos escritores de suas épocas. Destacamos, nesse sentido, a emergência do *romance*.

Respostas Comentadas

Questão 1

- Qual é o tipo de texto? (X) literário () não-literário
- Está escrito em: () prosa (X) versos
- Caracteriza-se pela manifestação de: (X) sentimentos e pensamentos de uma pessoa () sentimentos e pensamentos de um grupo de pessoas

Questão 2

- a. O texto está escrito em: (X) versos () prosa
- b. O texto narra algum acontecimento? (X) sim () não
- c. O texto narra um fato do seguinte tipo: () cotidiano (X) heroico


Questão 3

- a. O texto está escrito em: (X) prosa () versos
- b. O autor utilizou: () discurso indireto (X) discurso direto
- c. Esse texto foi escrito para ser: () lido (X) encenado

Questão 4

Gênero	Estrutura	Sujeito	Função
Lírico	Versos	Eu-lírico ou voz poética .	Exposição da subjetividade, de sentimentos e pensamentos vivenciados pelo mundo íntimo do sujeito.
Épico ou Epopeia*	Versos	Narrador	Narrativa que exalta feitos heroicos . Presença de um herói que representa a força, os valores e as virtudes do coletivo.
Dramático	Versos ou prosa .	Utilização do discurso direto para dar voz aos próprios personagens.	Textos escritos para serem encenados e o diálogo é a forma básica da linguagem dramática .

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Redigindo um relato de viagem	Cópias da atividade.	Produção individual de um relato de viagem, a fim de retomar as características da tipologia narrativa e exercitar a escrita dos alunos.	A atividade será individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia a proposta que se segue (adaptada do *Curso de Formação Continuada: 1ª Série do Ensino Médio – 1º Bimestre*) e oriente os alunos e todas as etapas de produção textual.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, discuta, junto a seus alunos, a função do gênero relato de viagem, destacando, a partir disso, seus aspectos estruturais. Leia a proposta de produção, esclarecendo dúvidas quanto ao conteúdo e/ou ao vocabulário. Oriente os alunos em cada etapa de produção. Finalmente, recolha os textos dos alunos e avalie-os, privilegiando a estrutura do texto e a adequação da linguagem à sua função social. Se julgar pertinente, divulgue, em sala, em murais e/ou em sites, algumas das produções – mediante a autorização dos alunos.

Atividade

Redigindo um relato de viagem

Relatar é uma experiência comunicativa de mão-dupla: relatando um fato, somos capazes de compreendê-lo melhor e possibilitamos que outras pessoas também tenham acesso a uma experiência vivida por nós e a entendam.¹

É comum nos fascinarmos por programas de viagens que mostram lugares, pessoas e culturas diferentes da nossa. Quem nunca achou interessante, por exemplo, o falar de pessoas de outros estados ou até mes-

¹ FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO Jr, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação.** Vol 1. São Paulo: Ática, 2010. p. 204.

mo de outros países? Relatar essas experiências pode ser uma atividade bem divertida. As situações difíceis ou alegres por que tenhamos passado podem proporcionar boas risadas entre os colegas de turma. Mas, como transmitir essa experiência de maneira envolvente? A seguir vão algumas dicas para ajudar na produção desse gênero dos viajantes.

1. COMO?

Selecione uma viagem que você tenha vivido e que gostaria de compartilhar com seu professor e seus colegas de classe. Não se preocupe com o tipo de viagem, se foi longa ou curta, distante ou próxima de sua residência; afinal, desses lugares sempre podemos aproveitar experiências interessantes. Quem sabe esse relato possa ser fixado no mural da escola com algumas imagens dessa viagem.

2. PLANEJAMENTO

- a. Utilize a estrutura lógica do relato de viagem, se fazendo estas perguntas:
- b. Como foi a preparação da viagem? A ansiedade, o trajeto, as dificuldades, quem foi com você?
- c. Quais foram as primeiras ações? E as seguintes? Nessa parte do planejamento, é interessante destacar as ações em ordem cronológica, ou seja, reunir os fatos que marcaram desde sua chegada ao destino até o retorno da viagem na ordem em que aconteceram.
- d. Como foi o retorno? Deixou saudade? Foi uma experiência ruim? Qual a lição que fica dessa experiência?

3. ELABORAÇÃO

Na escritura do seu relato, esta atento à:

Linguagem: Escreva em linguagem objetiva e clara e empregue a variedade padrão da língua.

Estrutura gramatical: Observe que os verbos, nos relatos de viagem, estão, predominantemente, no pretérito perfeito (passado).

Organização textual: Lembre-se de que o relato de viagem é um texto de comunicação com foco nas ações vivenciadas pelo viajante, importantes para a sequência do texto. Por isso, nele, predomina a tipologia narrativa. Atente, também, para o modo de organização descritivo: a caracterização do ambiente e das pessoas, com seus costumes, crenças e outras características, enriquecerão seu relato.

Ponto de vista: Um relato de viagem é repleto de impressões pessoais e muitas observações demonstram um certo estranhamento entre culturas, hábitos diferentes. Relate realmente o que você acha do que conheceu na viagem, mas cuidado para não ofender ou ferir as pessoas.

